

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

Programe-se

Ao vivo e a cores: após doze anos, Beatriz Milhazes abre individual no Rio

Primeira brasileira a conquistar uma exposição solo no Guggenheim, artista reúne pinturas, gravuras e reproduções de obras monumentais na Casa Roberto Marinho

Por Carolina Ribeiro
19 set 2025, 06h32



Pinturas Nômades: Beatriz Milhazes estreia individual na Casa Roberto Marinho (Dani Dacorso/Veja Rio)

“Voltar quase sempre é partir para um outro lugar”, entoa Paulinho da Viola na canção *Samba do Amor*. O verso do fim da década de 1960 ilustra o sentimento de **Beatriz Milhazes**, 65 anos, às vésperas de inaugurar uma **exposição individual** em sua **cidade natal**. A partir da próxima quinta (25), a **Casa Roberto Marinho**, no Cosme Velho, abriga *Pinturas Nômades*, com um recorte improvável da obra da artista plástica, focando em intervenções arquitetônicas de dimensões colossais que ela já apresentou no **exterior** e na **Pinacoteca de**

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programa-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

São Paulo, mas nunca na capital fluminense. O impacto começa logo na entrada: as **janelas** do térreo da mansão foram adesivadas com o colorido típico que a alçou ao panteão da **arte mundial**. “Tenho sentido um frio na espinha. Por mais que acumule milhares de mostras pelo mundo, o lado afetivo pulsa forte aqui”, revela a artista, ajeitando os cachos com as mãos adornadas por uma penca de anéis, enquanto seu rosto é atravessado por raios de sol filtrados pelos vitrais em tons de azul, amarelo, verde, laranja e rosa. Esse foi o cenário escolhido por VEJA RIO para o ensaio fotográfico, em meio à montagem da exposição, no início do mês.

CALEIDOSCÓPIO LÓGICO

Cinco destaques em cartaz na nova exposição



Foto: Ricardo Amorim



Reprodução de **Peace and Love**, de 2005, elaborada para a estação de metrô Gloucester Road, em Londres. “É muito bonito, alude à época de Londres psicodélica”, opina o curador Lauro Cavalcanti.

O mural **Pink Sunshine** é uma reprodução da obra de 2021, desenvolvida para a Ópera Estatal de Viena, na Áustria.

A versão da obra **Waving Flores**, um painel em cinco tons de cinza, que foi exibido na Galeria Max Hetzler, em Berlim, em 2023.



Corumbé foi criada exclusivamente para a mostra na Casa Roberto Marinho. O título é inspirado no nome de uma praia na região de Paraty, cidade em que Beatriz passou a infância.

O painel **Jardim Verde** foi exibido na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, em 2011.



Obra-prima: os destaques do que ver na exposição Pinturas Nômades (Arte/Veja Rio)

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

Há um ano, Beatriz recebeu o convite do diretor da casa, **Lauro Cavalcanti**, com quem tem uma relação íntima, para realizar uma exposição solo, com cerca de **noventa obras**, a maior da década ó a última na cidade tinha sido em 2013, no Paço Imperial, com quase cinquenta peças. A dupla jantou semanalmente e fez uma série de visitas à instituição do **Cosme Velho** para traçar o percurso nos mínimos detalhes. “A gente identifica a linguagem dela, mas a resolução é diferente”, resume Cavalcanti, explicando que a solução foi apresentar, em formato de maquete, criações monumentais exibidas, por exemplo, na **Tate Modern**, em Londres, no **Long Museum**, em Xangai, e na **Fundação Cartier**, em Paris. “É um meio importante na minha trajetória, que abriu portas criativas e trouxe a possibilidade de convivência com a arte fora de museus e galerias, ocupando espaços públicos”, reflete a artista. “Tenho um lado ermitão que vem se ampliando ao longo do tempo. Algo que me motiva nesse tipo de projeto é o ambiente coletivo”, diz, acrescentando que a equipe é 100% brasileira. A exposição também vai contar com **pinturas, gravuras, desenhos, escultura e tapeçaria inédita**.



Geração 80: artista estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e iniciou a carreira internacional na década seguinte (Reprodução/Instagram)

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

Filha de um advogado e de uma professora de história da arte, a carioca com quatro décadas de carreira estudou jornalismo antes de se matricular na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**. Nessa época ganhou corpo a vibrante **Geração 80**, da qual fazem parte expoentes como **Adriana Varejão**, **Ernesto Neto** e **Daniel Senise**. Ao amor pela pintura somaram-se suportes como **serigrafia** e **colagem**, para as quais desenvolveu uma técnica de produção que define como divisora de águas: o *monotransfer*. Os arabescos característicos de sua obra são resultado de um metódico processo de sobreposição de camadas — que podem passar de 100 — expressando referências como as **rendas** costuradas pela avó materna, os **balangandãs** ostentados por Carmen Miranda (1909-1955), os brilhos dos **adereços** das escolas de samba, os **florais** da Casa Turuna, antiga loja de tecidos da Saara, e **pinturas corporais indígenas**. “Beatriz criou uma narrativa de profunda conexão com a cultura popular, representando a diversidade do país”, analisa o gestor cultural e colecionador de arte Fabio Szwarcwald.



Em cena: Marcia Milhazes, irmã da artista, organiza performance com dois bailarinos na mostra (Reprodução/Instagram)

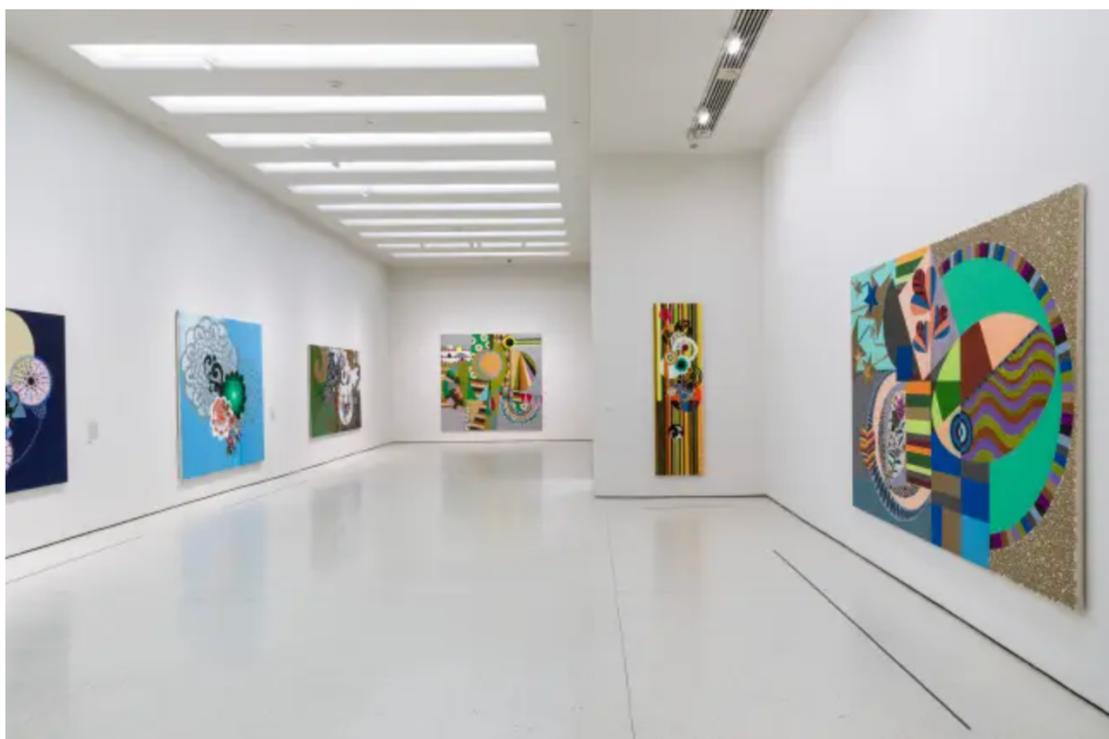
Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

O imaginário apoteótico de **Beatriz Milhazes** abre espaço para uma série de atividades que margeiam a mostra. Uma delas é a **performance** com dois **bailarinos** e uma **pianista** idealizada por sua irmã mais nova, a coreógrafa **Marcia Milhazes**, que será apresentada em dezembro e março, lá mesmo na Casa Roberto Marinho. O processo criativo em família, aliás, é simbiótico, e Beatriz já criou **cenários** para espetáculos da caçula. “A obra da Bia tem uma dramaturgia e narrativa de movimentos tão fortes que respingam dentro de nós em sensações. É curioso porque a gente conversa sobre o conceito até que chega o momento em que entramos em silêncio. E ela só assiste ao ato coreográfico na estreia, junto ao público, porque confia plenamente em mim”, conta Marcia. **Oficinas de desenho para crianças** também integram o programa curatorial. O viés educativo, herdado da mãe, está presente desde 2011, quando foi convidada por uma instituição suíça a comandar um *workshop* para os pequenos. “Meu trabalho se comunica bem com o universo infantil”, observa Beatriz, contando com o apoio de professoras da **Pró-Saber** no Rio.



Rigor e Beleza: primeira brasileira e fazer uma exposição individual no Guggenheim de Nova York (David Heald/Divulgação)

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

Nas primeiras horas da **ArtRio** deste ano, a serigrafia *Havaí* (2003) foi vendida por 250 000 reais. Já a pintura de grandes dimensões *Os Legumes* (1997), também exposta na feira e reservada para uma coleção internacional, foi avaliada em 5 milhões de reais pela **Fortes D'Aloia & Gabriel** — que gere o conjunto da obra de Milhazes desde a primeira configuração societária, no começo dos **anos 1990**. “As exposições em outros países se refletem em valorização comercial. Ela não só é uma das artistas mais relevantes no desenvolvimento da história da arte brasileira deste **século**, mas importantíssima no circuito de **arte contemporânea mundial**”, analisa **Márcia Fortes**, sócia da galeria, destacando que sua representada é a artista brasileira em atividade cuja obra alcançou **recorde** de preço de venda em **leilão** internacional. O posto de protagonista de maior artista do Brasil na atualidade é dividido com a também carioca Adriana Varejão, 60 anos. “As duas são as grandes damas do mercado, com obras valiosas e requisitadas pelos colecionadores”, define o marchand **Jones Bergamin**, o Peninha, diretor da casa de leilões **Bolsa de Arte**.



Panteão Internacional: projeto arquitetônico da artista em ilha no Japão (Yoshikazu Inoue, Courtesy of Fukutake Foundation/Divulgação)

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

Até o último domingo (14), *Oxalá, Cor de Pele, Cumaru e Manga e Maracujá em Lilás e Violeta* — pinturas que expressam a **raiz brasileira** de Beatriz — estiveram penduradas nas paredes do **Guggenheim de Nova York**. A instituição comprou cinco telas em 2001, mas só agora as exibiu ao público, em *Beatriz Milhazes: Rigor e Beleza* — consagrando-a como a primeira artista contemporânea do Brasil a alçar uma individual no tarimbado **museu**. “Expor no Guggenheim é um reconhecimento importante não só para a minha carreira, mas para o contexto artístico do nosso país. Ainda bem que estou viva para celebrar esse momento”, constata a artista, que também tem obras nas coleções particulares do **MoMA**, de Nova York, **Museu de Arte Contemporânea de Tóquio**, **Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía**, em Madri, e **Centro Georges Pompidou**, em Paris. No **portfólio internacional recente** conta ainda a participação na **Bienal de Veneza de 2024**, em parceria com o Victoria and Albert Museum. Para novembro, está programada uma individual na **White Cube**, de Londres, uma das instituições que representam sua obra no exterior. Em âmbito nacional, **Salvador** e **Recife** estão na agenda da artista para o início de 2026.

QUADROS DE MILHÕES

*Os valores de algumas
obras da carioca*

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

5

MILHÕES DE REAIS

é o preço da pintura
Os Legumes (1997), colocada
à venda na ArtRio, que terminou
no último domingo (14),
na Marina da Glória

2,09

MILHÕES DE DÓLARES

foi o preço cobrado por
Meu Limão (2000), em 2012



DIVULGAÇÃO

Mídia
Data
Evento
Página

Web
19 de setembro de 2025
Pinturas Nômades
https://vejario.abril.com.br/programe-se/beatriz-milhazes-individual-rio/#google_vignette

Veículo
Autor
Artista

Veja Rio
Carolina Ribeiro
Beatriz Milhazes

4

MILHÕES DE DÓLARES

(cerca de 16 milhões de reais, à época) foi o valor recorde de uma obra da artista, na SP-Arte de 2016

Número um: Beatriz Milhazes é a artista brasileira da atualidade mais valorizada no mercado (*Arte/Veja Rio*)

Avesa aos holofotes, Beatriz vive uma vida pacata no **Leblon**, e frequenta diariamente o **ateliê**, no **Jardim Botânico**. É adepta da ginástica com regularidade e tem rigor com a alimentação — no passado, foi macrobiótica “antes de ser moda”. O segredo de seu apogeu, revela, está na disciplina, na produção ininterrupta e no privilégio de ter contato com a **natureza transcendental** do Rio. “É lógico que adoro tudo que conquistei, mas a minha grande ambição era acrescentar um ponto dentro do pensamento da arte abstrata. E acho que consegui. Para ser uma artista internacional, não basta só expor no exterior”, nota a artista, solteira e sem filhos, mas tia coruja de Thomaz Camilo, que a acompanha em mostras mundo afora. Um **hábito** que adquiriu nos últimos anos foi a **escrita**. É ela quem assina os **textos** das suas **redes sociais** e de aberturas e apresentações nos quatro cantos do planeta. Entre os projetos para o futuro está um livro sobre o que viu e sentiu durante os anos 1990 — **plano** que ainda está no **papel**. Assim como em suas **obras**, é onde tudo começa.